



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7065 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

JORNAL ESCOLAR: PRÁTICA TEXTUAL QUE AMPLIA HORIZONTES DE QUEM LÊ E ESCREVE, EM CONTEXTO DE MULTILETRAMENTO, POR MEIO MIDIÁTICO
Augusta Maria Fontes Veloso - UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

JORNAL ESCOLAR EM CONTEXTO DE MULTILETRAMENTO, POR MEIO MULTIMIDIÁTICO

O presente artigo é resultado de pesquisa em andamento, realizada no Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação – Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. O estudo tem como objetivo central investigar e descrever práticas textuais com o uso de recursos midiáticos através de um jornal escolar, com foco na possibilidade de multiletramento dos estudantes do ensino fundamental – anos iniciais, em ambiente escolar de ensino regular.

Formar leitores e produtores de texto na contemporaneidade exige dos sujeitos uma relação de intimidade com as possibilidades de recursos midiáticos. Isto indica uma emergente mudança paradigmática no meio de conceber e ensinar linguagens, pois, o contexto letrado requer, não só o domínio de sua língua materna, mas também o domínio das multilinguagens presentes na cultura global, a exemplo do audiovisual e seus desdobramentos digitais. Para Belloni (2002, p. 30):

Os incríveis avanços técnicos em eletrônica, informática e redes vêm criando um novo campo de ação, novos processos sociais, métodos de trabalho, mudanças culturais profundas, novos métodos de aprender e perceber o mundo (e, portanto de intervir nele), com repercussões significativas no campo da educação, a exigir transformações radicais nos métodos de ensino e nos sistemas educacionais.

Dessa maneira, problematizamos o estudo a partir das reflexões: a) o processo de leitura e escrita não se estabelece pela atividade de alfabetização restringindo-se ao ato de juntar letras e sílabas e formar palavras, e sim, pela atribuição de significados e produção de sentidos, do letramento como ampliação do sentido de alfabetização e como prática social que favorece, por parte dos sujeitos falantes da língua, a interpretação e a produção social de discursos; bem como a compreensão de seus engajamentos em eventos e práticas textuais; b) podemos afirmar que, ainda no ventre e logo após o nascimento, os sujeitos falantes da língua são expostos às diversas representações de mundo através das múltiplas linguagens, incluindo a música, o vídeo, a fotografia, os recursos audiovisuais digitais, que implicam e corroboram para um repertório cultural pertencente à criança contemporânea, mesmo antes de chegar à

escola; e, c) os recursos midiáticos trazem reais possibilidades de práticas sociais de linguagem, especialmente nas produções orais e de textos, na perspectiva de multiletramento. Logo, partindo dessas ponderações, questionamos: caberia ao corpo escolar repensar suas didáticas e metodologias, para que se tornem capazes de promover e ampliar os horizontes desse sujeito que lê e escreve, unificando o conhecimento de mundo prévio às novas possibilidades midiáticas de letramento?

A respeito disso, Orlandi (2000, p. 40) afirma que:

A convivência com a música, a pintura, a fotografia, a televisão, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura e escrita como práticas textuais, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do educando.

Propomos investigar, portanto, se as práticas textuais por meio midiático em contexto de multiletramento em ambiente escolar, através da produção de um jornal escolar, contribuem para ampliar os horizontes de quem lê e escreve, sendo ele – o jornal, ao mesmo tempo, um meio e uma forma para concretizar tal prática.

Esse estudo orienta-se pela pesquisa qualitativa que, segundo BIKLEN e BOGDAN (1991):

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

Estabelecemos como técnica metodológica, a investigação por observação participante, que “se inscreve numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação” (PAWLOWSKI, ANDERSEN, TROELSEN & SCHIPPERIJN, 2016), inserida no conjunto das metodologias exploratórias. O estudo está atrelado à instituição de ensino e à prática pedagógica da educação básica, confirmando esse espaço escolar como o mais apropriado para a construção de conhecimentos oriundos da pluralidade das linguagens e das produções textuais.

A pesquisa será realizada no município de Ilhéus, especificamente numa escola de ensino regular, rede privada, com um grupo de 24 crianças que cursam o 5º ano do ensino fundamental. Como método de coleta de dados, optamos por alguns instrumentos, como vídeo gravado com todo o processo/etapas de desenvolvimento e apresentação do jornal falado e escrito, e ainda a aplicação de questionário com os educadores em ação e entrevista com os estudantes protagonistas.

A análise dos dados será dividida em três momentos: no primeiro, representação por gráficos das respostas obtidas com a aplicação do questionário, diagnosticando o perfil e a relação dos estudantes com os textos jornalísticos produzidos e suas preferências em relação às mídias utilizadas. O segundo momento será destinado à análise das respostas obtidas por meio da entrevista com os educadores mediadores do processo de produção do jornal, cujo objetivo será recolher as informações que não forem contempladas nas questões do questionário que foi aplicado com os estudantes, além de verificar algumas problemáticas apontadas nas respostas que forem fornecidas. Por fim, analisaremos a produção e a apresentação do jornal em vídeo online e gravado, investigando a eficácia ou não da prática textual em contexto de multiletramento por meio multimidiático.

Nosso estudo encontra-se em construção, porém, em razão das observações e discussões iniciais, podemos esperar que o desenvolvimento de práticas pedagógicas de produção textual em contexto de multiletramento por meio multimidiático, como o jornal, é capaz de criar situações de aprendizagem e de ampliação de conhecimento no ambiente escolar, trazendo benefícios aos estudantes, viabilizando a interface entre as áreas de educação e de comunicação, promovendo assim sujeitos conscientes perante o meio social.

PRÁXIS PEDAGÓGICA DE LETRAMENTOS

Um novo conceito de letramento surge a partir do momento em que se percebe o predomínio de sons, imagens e outras linguagens na mídia e cultura mundial, além das novas possibilidades pedagógicas que foram introduzidas por elas no ambiente escolar. Este conceito leva em conta a multiplicidade cultural das populações mundiais e a multiplicidade semiótica de constituição textual. Lorenzi e Pádua (apud ROJO, 2012, p.40) afirmam que:

[...] os letramentos escolares foram significativamente ampliados com mudanças culturais e tecnológicas no processo de alfabetização dos alunos, com predominância dos textos multimodais. Houve um impacto crescente da leitura de imagens e áudios.

As práticas de letramento envolvem, tanto a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais, como também, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (ROJO, 2012). Com isso, os educadores, especialmente os de língua portuguesa, estariam contribuindo não apenas para o sucesso escolar de seus educandos, mas também para uma prática social pautada na conectabilidade e interatividade exigidas pela cultura global. Para Franco (apud PRETTO, 1996, p. 274) a escola “não deve competir com a mídia, mas travar com ela um jogo dialético”. Outro fato a ser considerado é a ludicidade dos meios audiovisuais e o encantamento que estes provocam em seu espectador, em especial, nas crianças. A respeito disso, Moran (2007) afirma:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprendem a informar-se, a conhecer – os outros, o mundo, a si mesmo – a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, tocando as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa -ninguém obriga – é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa – aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (MORAN, 2007)

Sendo assim, ao utilizar-se da produção de um jornal em sala de aula, o educador alia à sua metodologia o componente lúdico, o que pode deixar a sua aula mais prazerosa para aqueles que estão ali para aprender. Porém, tal prática exige do docente um conhecimento prévio da linguagem jornalística e tecnológica, a fim de utilizar este recurso de forma precisa e planejada. Como Paulo Freire, acreditamos que “ninguém começa lendo as palavras porque, antes da palavra, o que a gente tem pra ler a disposição da gente é o mundo” (IN: GADOTTI, 2006).

A ESCOLA E O JORNAL

Este projeto de pesquisa é fruto de muitas inquietações, observações e experimentações relacionadas à prática pedagógica de docentes em Língua Portuguesa, notadamente as

práticas de produção textual, em uma sala de aula do 5º ano do ensino fundamental, em escola regular, com 24 estudantes, no município de Ilhéus, enquanto estive em exercício na gestão pedagógica da referida escola. A ideia da implementação de um projeto de produção de um jornal escolar com este grupo de estudantes surgiu da avaliação e da constatação de que as produções textuais precisavam avançar em significado e significância social, possibilitando a ampliação dos horizontes de quem lê e escreve, através de propostas de multiletramento em contexto midiático. Assim, parecia que o caminho mais apropriado seria produzir textos contemplando uma nova abordagem entre a educação e a comunicação, incorporar dispositivos tecnológicos para a elaboração de um jornal/telejornal escolar, através de leituras e de escritas de hipertextos, da produção dos variados textos do gênero jornalístico e de fazer uso dos recursos midiáticos disponíveis (vídeos, gravações, imagens, podcasts), colocando a escola na situação de produtora de novos padrões culturais e sociais, levando a pensar sua ação como transformadora.

A PROPOSTA DE PRODUÇÃO DO JORNAL

A proposta do projeto que passo a descrever procurou equilibrar dois lados de toda a criação do jornal: a) quanto à participação do docente como mediador nesse processo, necessário para que haja práticas de letramento, jornalístico e midiático; e, b) quanto ao protagonismo social dos estudantes, o que refletirá numa produção de autoria coletiva e/ou individual em algumas situações textuais específicas.

O jornal proposto neste projeto é pensado como um produto quinzenal, a ser apresentado presencial ou virtualmente para a comunidade escolar – educadores e educandos, e que se compõe pela produção de textos em gênero informativo – textos jornalísticos, subdivididos em quadros, seções e funções preestabelecidas pelo grupo em reuniões de pauta semanais. O QUADRO 1 possibilita visualizar a distribuição das seções e funções que compõem o jornal escolar.

QUADRO 1

Seções/funções e gêneros textuais do jornal escolar proposto pela educadora aos educandos

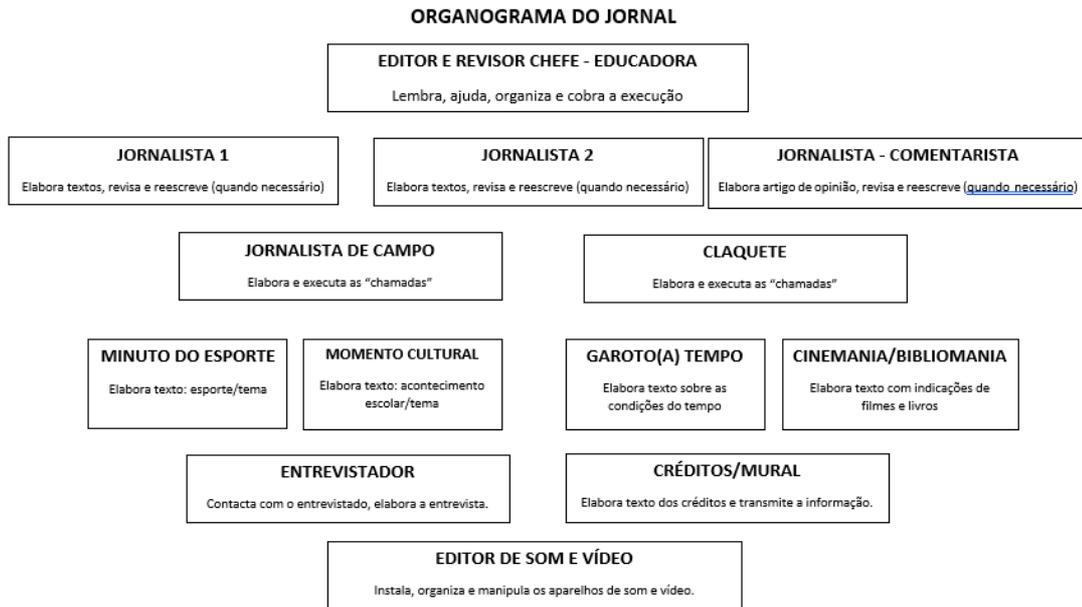
| SEÇÕES/FUNÇÕES | GÊNERO TEXTUAL |
|-------------------|-------------------------------------|
| JORNALISTA | INFORMATIVO/NOTÍCIA |
| MINUTO DO ESPORTE | INFORMATIVO |
| ENTREVISTA | JORNALÍSTICO/ENTREVISTA |
| TEMPO | NOTA |
| CINEBIBLIOMANIA | CRÍTICA DE CINEMA/LIVROS LITERÁRIOS |
| MOMENTO DA VILLA | REPORTAGEM |
| COMENTARISTA | ARTIGO DE OPINIÃO |
| CLAQUETE | CHAMADA |
| CRÉDITOS | LISTA/EXPEDIENTE |

FONTE: próprio autor

A produção desses gêneros possibilita a realização de um jornal impresso ou apresentado oralmente, embora a construção perpassasse ainda por pesquisa temática e distribuição das tarefas com o grupo. No modelo proposto, as tarefas são explicadas e

justificadas de acordo com a figura A, em organograma.

FIGURA A – tarefas de cada função



FONTE: autor

Seguindo a estrutura observada de planejamento piloto da 16ª edição do jornal, o grupo de jornalistas e educadora estabelecem em reunião de pauta para tal, a temática/assunto a ser pesquisado: Os animais da Austrália. Aqui os educandos assumem o comando do jornal; porém devem, antes e simultaneamente, construir a aprendizagem sobre os gêneros textuais, a linguagem a utilizar e o trato com as mídias/recursos, o que depende do planejamento e da realização de mediação por parte da educadora. A produção dos textos jornalísticos possibilitará a produção do jornal, que passa por etapas de escritas e reescritas dos textos, constituindo assim a sala de aula como um espaço de intervenção pedagógica. Desse modo, a ideia é de que o jornal, assim projetado, possa ser desenvolvido corroborando com as práticas letradas, respeitando a fase de aprendizagem específica dos educandos desta faixa etária. O fato de o conjunto dos gêneros jornalísticos ser pequeno e o jornal, relativamente simples, favorece o desenvolvimento das atividades de produção dos textos das edições em sala de aula.

A montagem e preparação da apresentação das edições do jornal obedece a um conjunto de etapas – sequências didáticas, conforme expõe o QUADRO 2. Neste conjunto de tarefas, os educandos e a educadora são os responsáveis por selecionar, manusear, compartilhar e se apropriar dos gêneros textuais escolhidos para compor cada edição do jornal, revisão final e preparação da apresentação oral e escrita.

QUADRO 2

Etapas para a produção e apresentação do Jornal (16ª Edição)

| | |
|---|--|
| PASSOS dos Educandos e da Educadora em conjunto | 16ª EDIÇÃO (tempo necessário) |
|---|--|

| | |
|---|----------|
| Sequência didática 1 – levantamento do conhecimento prévio sobre linguagem jornalística. | 02 aulas |
| Sequência didática 2 – reconhecendo elementos que compõem os textos jornalísticos (reportagem, notícia, editorial, textos de opinião, anúncios, nota, chamada, charge, cartum, tirinha, dentre outros...) | 04 aulas |
| Sequência didática 3 – reunião de pauta – diálogo e definição de tema/assunto e distribuição de funções. | 01 aula |
| Sequência didática 4 – Pesquisas individuais e compartilhadas para apropriação do assunto e preparação para a produção textual individualizada. | 02 aulas |
| Sequência didática 5 – Leitura compartilhada dos textos produzidos individualmente, análise da escrita, ajustes realizados através de reescritas – REVISÃO. | 02 aulas |
| Sequência didática 6 – Formatação e digitação do texto, preparo para publicação e apresentação oral no Jornal. | 01 aula |
| Sequência didática 7 – Organização do espaço de apresentação – ESTÚDIO e cenário para a apresentação. Apresentação da 16ª Edição do Jornal aberta ao público. | 01 aula |

FONTE: autor

Conforme o projeto avança, as seções produzidas, as práticas textuais e os recursos midiáticos escolhidos podem agregar inovações dependendo das experiências realizadas, da maturidade e do próprio interesse do grupo. O conhecimento apreendido sobre os gêneros textuais e as práticas de produção textual possibilitam que se lance um olhar diferenciado sobre o jornal escolar, tanto no sentido de rever experiências de letramento, quanto no sentido de propor caminhos inovadores para outras experiências. O jornal escolar aqui proposto é pensado como base para um desenvolvimento futuro, uma estrutura nova de prática pedagógica que se instala na escola como instrumento de ensino-aprendizagem de linguagem, que amplia os horizontes dos que leem e escrevem, promovendo multiletramento a partir de recursos midiáticos.

RESULTADOS DA PESQUISA

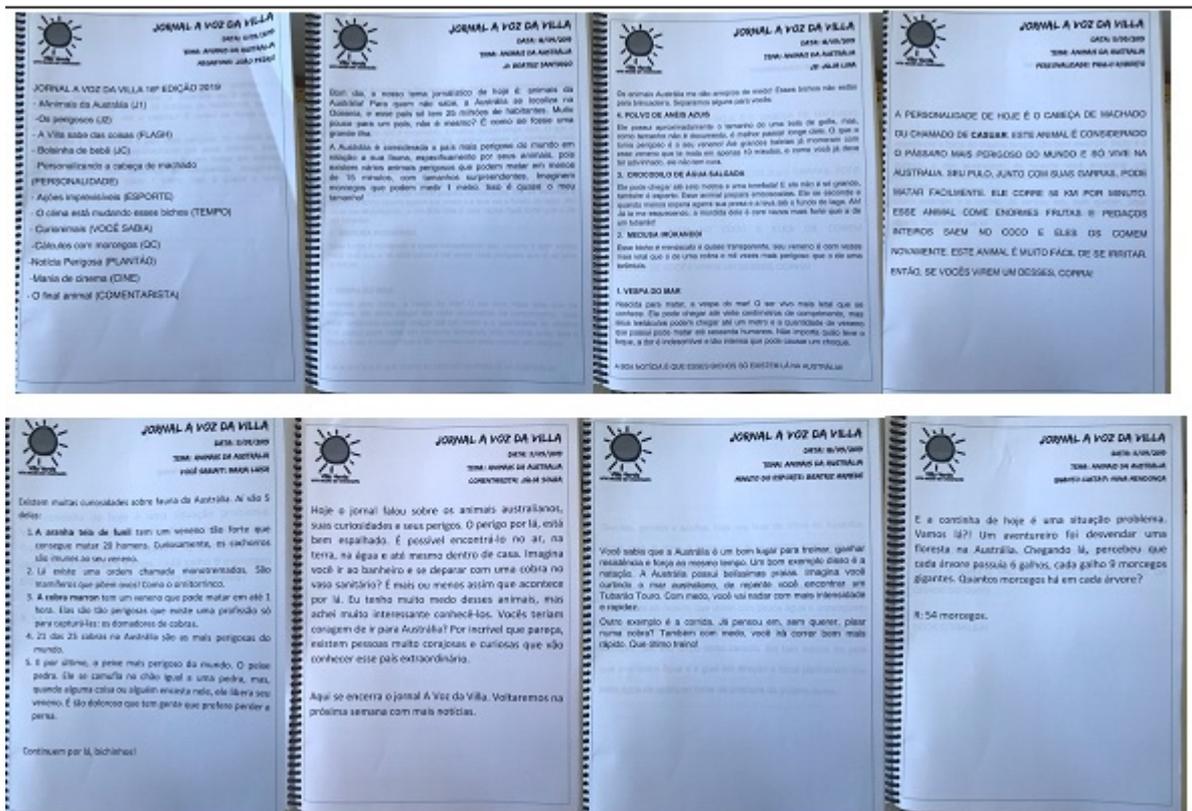
A pesquisa busca subsídios teóricos e metodológicos para desenvolver a proposta de produção textual e de comunicação através de jornal escolar, ampliando assim a possibilidade do ensinar e do aprender, criando oportunidades e caminhos para a aprendizagem, usando a tecnologia a favor da escolarização, estimulando os estudantes a participarem e aprenderem novas linguagens, favorecendo o multiletramento, tornando-os parte integrante e coletiva de um processo que permitiu a expressão e a troca por meio de diferentes saberes.

Desde as primeiras observações e coleta de dados à análise do processo de desenvolvimento do jornal, foi possível vislumbrar o produto finalizado como uma das linguagens comunicativas que mais proporcionou espaço para a pesquisa, para o diálogo e para a ação, permeados pela pluralidade e possibilidades de expressão livre dos estudantes. Através dessa prática pedagógica utilizando-se da linguagem jornalística, criou-se na escola espaços abertos e democráticos, ampliando os horizontes de quem lê e escreve em contexto de multiletramento, além da interação pela busca do saber por meio multimidiático.

Como resultado ainda parcial das análises dos textos produzidos, do processo de produção de uma edição do jornal sendo concluído, a FIGURA B demonstra algumas

produções textuais prontas para publicação no jornal apresentado oralmente.

FIGURA B
Textos produzidos pelos educandos para a 16ª edição do jornal escolar



FONTE: autor

A possibilidade de uma nova abordagem entre a educação e a comunicação, incorporando dispositivos tecnológicos para a elaboração de um jornal/telejornal escolar, através de leituras e de escritas de hipertextos, da produção dos variados textos do gênero jornalístico, do uso de recursos midiáticos para a efetiva realização do projeto jornal, gerou na escola um lugar de produção de novos padrões culturais, levando a pensar sua ação como transformadora.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Dados preliminares da pesquisa revelaram que no processo de construção do jornal escolar, por meio da pesquisa temática, da produção textual, de reportagens, entrevistas, textos informativos e outros tipos de textos verbais ou não-verbais, incluindo os recursos midiáticos, os estudantes aprendem sobre o gênero textual jornalístico, leem mais e ampliam seus conhecimentos sobre a escrita, justificando e impulsionando o desenvolvimento desta pesquisa para novos estudos e resultados complementados.

Palavras Chave: Linguagem, Multiletramento Midiático, Práticas Textuais.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e prática. In: _____ (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002. p. 27-45.

BIKLEN, Sam. BOGDAN Robert C. **Investigação Qualitativa em Educação** – Uma

introdução à teoria e aos métodos. Porto. 1991

MORAN, José Manuel. Desafios na Comunicação Pessoal. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 162-166. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf>

ORLANDI, Eni. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.

PAULO FREIRE Contemporâneo. Direção de Moacir Gadotti. [S.l.]: Produção de TV Escola e Olhar imaginário, 2006. (53min'). Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/especiais-diversos-paulo-freirecontemporaneo>>.

PAWLOWSKI, C. S., **ANDERSEN**, H. B., **TROELSEN**, J., & **SHIPPERIJN**, J. (2016). Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview. Plos One, 11(2), e0148786. Doi:10.1371/journal.pone.0148786.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro. São Paulo: Papirus, 1996.

ROJO, Roxane; **MOURA**, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.